

As mídias sociais e a difusão de notícias falsas na Nigéria: os protestos do End SARS em perspectiva

Social media and the spread of fake news in Nigeria: endSARS protest in perspective

Resumo: A última década testemunhou uma enorme reviravolta na forma como a informação se espalhou devido ao advento da Internet e, por extensão, ao uso das redes sociais. As redes sociais foram utilizadas pelos jovens nigerianos em 2020 para divulgar notícias e informações sobre as actividades da unidade policial nigeriana responsável pelas operações anti-roubo (SARS) no país, a quem acusaram de extorsão, brutalidade e uso excessivo da força para lidar com crises. Mais tarde, isso culminou em um protesto, principalmente em Abuja e Lagos, com o slogan #ENDSARS, pedindo o fim da unidade das operações anti-roubo, reverberando pelas redes sociais. Este estudo, então, foi realizado para revelar até que ponto os meios as mídias sociais foram utilizadas durante o protesto e em que medida foram divulgadas notícias falsas para alimentar a crise. Para o estudo, foi utilizada uma abordagem descritiva, onde questionários relativos ao protesto foram criados e compartilhados com 319 nigerianos, para gerar dados. O resultado mostra como as redes sociais foram utilizadas para obter informações em primeira mão sobre o movimento #ENDSARS, que por vezes foi envolto em notícias falsas para atrair simpatia para os manifestantes e virar os cidadãos contra a polícia e o governo nigeriano.

Palavras-chave: Mídias sociais. Notícias falsas. Protestos #EndSARS Pesquisa descritiva. Nigéria.

Abstract: The last decade witnessed a massive twist in how information spread due to the advent of the internet and by extension the use of social media. Social media was used by Nigerian youths in 2020 to spread news and information concerning the activities of the Nigeria police unit responsible for anti-robbery operations (SARS) in the country, whom they accused of extortion, brutality and excessive use of force to quell crises. This later degenerated into a protest mostly in Abuja and Lagos with #ENDSARS slogan reverberating through social media. This study, therefore, was conducted to reveal how far was the social media used during the protest and to which extent was fake news circulated to fuel the crisis. A Descriptive survey research design was employed for the study where questionnaires in respect of the protest were generated and shared with 319 Nigerians to generate data. The result shows how social media was used to obtained first-hand information about the #ENDSARS movement which sometimes was enmeshed with fake news to draw sympathy for the protesters and turn citizens against the police and the Nigerian Government.

Keywords: Social media. Fake news. #EndSARS protest. Descriptive survey. Nigeria.

Abbas Aminu Umar 
Nigeria Army.
Abuja, Nigeria.
abbasmaje@yahoo.com

Recebido: 31 out. 2021

Aprovado: 28 nov. 2021

COLEÇÃO MEIRA MATTOS

ISSN on-line 2316-4891 / ISSN print 2316-4833

<http://ebrevistas.eb.mil.br/index.php/RMM/index>



1 Introdução

Frequentemente, as pessoas demonstram o seu apoio ou descontentamento com as políticas governamentais individualmente e/ou coletivamente no exercício do seu direito democrático através de diferentes formas e meios. Aqueles que desejam que as suas vozes sejam ouvidas, fazem-no através da mobilização maciça de pessoas em apoio à sua causa. Razões convincentes e persuasão são ingredientes necessários para a mobilização de massas e, no centro disso, está a utilização das mídias sociais como instrumento de partilha e divulgação de notícias e informação. Como meio de interação, as mídias sociais tornaram-se uma plataforma útil para a mobilização de pessoas de vários grupos, de todos os tipos. A dependência das redes sociais para ter contato com notícias e informações tem penetrado profundamente na sociedade do século XXI. Algumas dessas redes sociais incluem, mas não estão limitadas, a: Facebook™, Twitter™, WeChat™, WhatsApp™, Snapchat™, Telegram™, Google™, entre outras. Na última década, as redes sociais têm estado na vanguarda da mobilização em massa de pessoas para fazerem-na ficarem a favor ou contra as políticas governamentais ou seus agentes, como ficou demonstrado durante o movimento #OccupyDemocrats e #Blacklivesmatters, ambos nos EUA, ou a implacável partilha de imagens da floresta amazónica em chamas no Brasil (ADETONA, 2019).

A Nigéria, com uma população de mais de 220 milhões de pessoas e cerca de 33 milhões de usuários ativos das redes sociais, apresenta uma oportunidade única para os cidadãos utilizarem as redes sociais para se envolverem uns com os outros e com o Governo (AKINOLA; KAREN, 2021). Embora imensos benefícios venham com a utilização das redes sociais, elas tratam-se, em grande parte, de plataformas não regulamentadas que podem ser facilmente exploradas por criminosos e agentes não estatais. A capacidade das redes sociais de gerar respostas online em tempo real mostra a redução do monopólio governamental sobre o controle da liberdade de expressão. O uso difundido e a natureza interconectada dessas tecnologias aumentaram o desejo de terroristas, manifestantes, fraudadores e outros elementos criminosos de confiar cada vez mais nas plataformas para suas atividades. Essa interconexão não afeta apenas o modo como nos relacionamos com outras pessoas ou fazemos negócios, mas também o modo como as redes sociais constituem uma ameaça à nossa privacidade e segurança pessoal por meio da divulgação de notícias falsas e distorcidas. Os nigerianos usam as redes sociais para transmitir suas queixas às autoridades, como foi o caso durante o protesto EndSARS. O protesto, que ocorreu em outubro de 2020 e foi dirigido à Polícia da Nigéria, foi amplamente coberto pela mídia local e internacional com base em relatos enviados por pessoas fisicamente próximas às áreas problemáticas. Informações na forma de mensagens, fotos, áudios e vídeos relacionados às causas remotas e imediatas do protesto foram compartilhadas com os nigerianos por meio das redes sociais (UWAZURUIKE, 2020).

No cenário atual, em que o conteúdo gerado pelas redes sociais pode ser produzido por indivíduos, são altas as tendências de notícias falsas e imprecisas que chegam à sociedade por meio das mídias sociais. O sequestro das meninas da escola Chibok e o movimento que se seguiu, “#BringBackOurGirls”, em 2014, foi instrutivo. Notícias falsas — as chamadas fake

news — e desinformação foram divulgadas nas redes sociais, que expuseram o Governo e os pais das crianças sequestradas. O surto de Ebola de 2018 na Nigéria também foi palco para a disseminação de rumores relacionados à possível prevenção contra a doença (TONYE, 2020). As pessoas foram aconselhadas a tomar banho com água salgada no início da manhã como uma possível cura. Isso levou à morte de pelo menos duas pessoas devido ao consumo excessivo de cloreto de sódio (TONYE, 2020). Outro caso relevante foi o caos ocorrido no sudeste da Nigéria, onde os pais retiraram seus filhos das escolas com base em relatos das redes sociais, onde acusavam o exército nigeriano de usar a vacina Phantom Monkey Pox para matar crianças em idade escolar, causando um pandemônio (NWABUEZE; OKONKWO, 2018; OKON; EKPANG II, 2021). Recentemente, a pandemia Covid19 foi recebida pelos nigerianos com muitas notícias falsas sobre sua origem, modo de transmissão e possível tratamento médico (NIGERIA, 2018). Portanto, é necessário questionar a base do uso das redes sociais pelos nigerianos durante o protesto EndSARS, e verificar até que ponto as notícias falsas se espalharam pelas redes sociais.

Durante o protesto EndSARS, jovens, principalmente da capital federal, Abuja, e do centro comercial Lagos, foram para a rua para expressar sua raiva contra a suposta injustiça e brutalidade da polícia. Embora algumas afirmações dos manifestantes possam ser verdadeiras, existem outras questões não comprovadas, mas foram ativamente divulgadas nas redes sociais. É com base nesse cenário que esta pesquisa se concentra em avaliar o papel das redes sociais na exacerbação do protesto, usando notícias falsas como ferramenta de mobilização de massa. O objetivo deste estudo é descobrir a extensão do uso das redes sociais durante o protesto EndSARS, e se notícias falsas foram divulgadas deliberadamente para obter apoio para o protesto contra a polícia e o governo.

A Teoria do Efeito da Mídia e a Teoria do Determinismo Tecnológico foram utilizadas para obter uma compreensão mais clara deste estudo. A Teoria do Efeito da Mídia se concentra na influência da mídia em muitos aspectos da vida humana. De acordo com Patti, “a influência da mídia é a força real exercida por uma mensagem da mídia, resultando em uma mudança ou reforço na audiência ou nas crenças individuais” (VALKENBURG; OLIVER, 2020, p. 21-22). A Teoria do Efeito da Mídia compreende um conjunto de teorias que enfocam o uso da mídia na propaganda e persuasão. No entanto, a teoria que melhor situa este estudo é a Teoria da Agulha Hipodérmica, que foi proposta por Harold Lasswell (NWABUEZE; OKONKWO, 2018). A teoria enfatiza que as pessoas são altamente vulneráveis às mensagens da mídia e que a mensagem alcançaria os efeitos desejados ao atingir seus alvos, independentemente de sua autenticidade. A singularidade deste trabalho de pesquisa está em seu contraste com outras publicações sobre o mesmo assunto, que geralmente se centram no compartilhamento de notícias e informações sem levar em conta como as notícias falsas podem ter desempenhado um papel central na formação de opiniões e em resultados de eventos. Com a postulação anterior sobre o uso das redes sociais na Nigéria para espalhar notícias falsas, este artigo, portanto, analisa a possibilidade de uso das redes sociais pelos nigerianos para amplificar o protesto EndSRAS, intencionalmente ou não.

Foi utilizado um método de pesquisa quantitativa envolvendo usuários de redes sociais nas plataformas FacebookTM, WhatsAppTM e TwitterTM. Um questionário online fechado por meio do Formulários Google foi utilizado para determinar as visões e ideias dos usuários em relação à pesquisa. O questionário foi enviado aos participantes via FacebookTM, WhatsAppTM e e-mails. O questionário aceitou respostas de 6 a 13 de agosto de 2021. Um total de 319 questionários respondidos foram recebidos e analisados por meio de ferramentas do Microsoft Excel e PowerPoint. Uma limitação importante do estudo foi o intervalo de tempo limitado e a distância da área de pesquisa ao local da pesquisa, o que restringiu a coleta de dados apenas ao meio eletrônico. No entanto, o trabalho foi ampliado com outras fontes, como periódicos acadêmicos e relatórios de centros de mídia credenciados.

2 Revisão da literatura

2.1 Redes Sociais

O advento da Internet trouxe uma mudança dramática na forma como recebemos e trocamos informações. O sistema de correio eletrônico abriu o caminho para o uso das mídias sociais como uma ferramenta de compartilhamento e disseminação de informações. FASUNWON (2019) refere-se às mídias sociais como a nova tecnologia da informação projetada para a comunicação entre as pessoas. A mídia social também tem sido referida como um sistema digitalmente interativo que auxilia na criação e disseminação rápida de informações, pontos de vista e ideias por meio de software de rede online (OBAR; WILDMAN, 2015). O controle completo e a aparente descentralização da forma como as informações tradicionais são coletadas e compartilhadas significa que as pessoas têm uma ferramenta potente para acessar um vasto conjunto de dados, seja através de vídeos, imagens ou material escrito, e compartilhar rapidamente por meio de várias interfaces de mídia social a baixo custo. Isso também se traduziu na capacidade dos indivíduos de fazerem suas vozes serem ouvidas de todos os cantos do mundo sobre as questões que os afetam.

A velocidade e frequência de disseminação de informações por meio de redes sociais como WhatsAppTM, TwitterTM e InstagramTM superaram os antigos veículos de mídia tradicionais, como jornais, rádios e televisões. A mídia social também tem a vantagem adicional de resposta instantânea às mensagens e transmissão ao vivo de eventos, recursos que faltam gravemente no espaço da mídia tradicional (EKE-OKPALA; OMEKWU; MISS, 2014; EZEAH, 2013). Da mesma forma, a facilidade com que as pessoas se conectam umas com as outras, como famílias e amigos, diminui a distância e quebra as barreiras que os separam, o que lhes proporciona meios para compartilhar e discutir questões de interesse comum, independentemente de suas localizações geográficas (OGHENETAGA; EJEDAFIRU, 2014).

2.2 Fake News

Notícias falsas foram empregadas no passado como meio de propaganda para enganar os oponentes, especialmente durante conflitos. No entanto, esse fenômeno tem aumentado devido à força cada vez maior das mídias sociais na sociedade. Academicamente, notícias falsas, também chamadas de fake news, são uma combinação de duas palavras distintas, “notícias” e “falsas”. Enquanto “falso” se refere a algo não original/forjado, mas destinado a ser apresentado e aceito como original/verdadeiro, o termo “notícias” significa informações sobre eventos e acontecimentos (ADEKOYA, 2021). A combinação das duas palavras em “notícias falsas”, portanto, refere-se a informações falsas criadas e apresentadas como verdadeiras. A base por trás da maioria das definições de notícias falsas é geralmente centrada em torno da “intenção”. MCGONAGLE (2017) define notícias falsas como notícias deliberadamente fabricadas com a intenção de serem compartilhadas para induzir as pessoas a duvidar de fatos verificáveis. Em todas as definições de notícias falsas mencionadas acima, o principal objetivo daqueles por trás de sua divulgação é criar uma atmosfera delirante para enganar seu público-alvo com uma intenção clara de malícia.

Recentemente, as chamadas fake news chamaram a atenção global devido às suas implicações massivas à democracia (ALLCOTT; GENTZKOW; YU, 2019). A circulação persistente de notícias falsas ampliou a lacuna entre as classes e dividiu ainda mais as comunidades e sociedades (VARGO; GUO; AMAZEEN, 2018). Foi relatado que fake news foram amplamente divulgadas durante as eleições nos EUA de 2016, alegando que o candidato republicano Donald J Trump era apoiado pelo Papa Francisco, o que gerou séria confusão entre os eleitores americanos (TANDOC JR; LIM; LING, 2018). Outro incidente com notícias falsas em 2016 foi a suposta ameaça online do Estado de Israel de lançar uma bomba nuclear na República Islâmica do Paquistão, o que causou apreensão no Oriente Médio (GOLDMAN, 2016). A possibilidade de gladiadores políticos na Nigéria explorarem a raiva, a confusão e as dificuldades econômicas do país para lançar um grupo étnico contra o outro em busca de ganhos políticos usando notícias falsas é muito alta (PATE; IBRAHIM, 2020). Em 2018, a notícia da morte de mais de 100 pessoas em Jos, no estado de Plateau, foi compartilhada nas redes sociais como um ataque retaliatório conduzido pelo grupo Miyatti Allah Fulani contra o grupo Birom. Essa notícia falsa causou a morte de várias outras pessoas inocentes, apesar do fato de não ter nada a ver com Miyatti Allah (SADIKU; EZE; MUSA, 2018). Outros casos de fake news compartilhadas nas redes sociais na Nigéria incluem os rumores da morte do presidente Buhari, em 2017, sua saga de casamento, em 2019, e as alegações de que menores de idade votaram nas eleições gerais de 2019 no norte da Nigéria. Estas descobertas mostram o efeito universal de fake news nas comunidades e sociedades. Isto reforça a necessidade de uma consciência sobre as notícias falsas, como meio de reduzir e prevenir sua disseminação pelos cidadãos.

2.3 Esquadrão Especial Anti-Roubo da Polícia da Nigéria (SARS)

O incessante ataque a passageiros e motoristas no estado de Lagos, o centro comercial da Nigéria, exigiu que a Força Policial da Nigéria estabelecesse um esquadrão especial anti-roubo, conhecido popularmente como "SARS", em 1992 (MALUMFASHI, 2020). A equipe da SARS foi especificamente selecionada e especialmente treinada para enfrentar crimes violentos, como assalto à mão armada, sequestro e banditismo. As operações da SARS era geralmente conduzida às escondidas, sem controle e sem questionamento pelas autoridades (OLOYEDE; ELEGA, 2019). O sucesso "percebido" das operações da unidade em Lagos viu a replicação de unidades semelhantes em todo o país. No entanto, dentro de duas décadas de seu estabelecimento, os nigerianos têm sentimentos contraditórios sobre as operações da SARS e seu mandato.

Os agentes da SARS foram acusados de vários delitos, mesmo sendo as pessoas que deveriam proteger os civis de atos do tipo. Relatos de casos de extorsão, corrupção e até de execuções extrajudiciais contra a SARS só aumentavam (ADEPETUN, 2020). Muitas pessoas se cansaram das operações da SARS e registraram uma série de reclamações no quartel-general da força policial, com pouco ou nenhum sucesso no tratamento do problema (GEORGE, 2020). Estava ficando óbvio que a lógica por trás do estabelecimento do SARS estava claramente derrotada, e as pessoas estavam melhor sem eles (AFRICA CENTER FOR STRATEGIC STUDIES, 2020).

2.4 Protesto #EndSARS

O assassinato de um jovem por um agente da SARS no estado do Delta sul-sul da Nigéria em 20 de outubro de 2020 se tornou viral nas redes sociais. Os nigerianos saíram à rua para manifestar o seu descontentamento e solicitaram a dissolução total da SARS com o slogan "#EndSARS" (Fim da SARS) (AFRICA CENTER FOR STRATEGIC STUDIES, 2020). A mídia internacional estava transmitindo imagens ao vivo do protesto para seu público global. Para diminuir a tensão e impedir que o protesto saísse do controle, o Governo Federal nigeriano anunciou a dissolução imediata da SARS (OMONOBI; AGBAKWURU; BRISIBE; G., 2020). No entanto, a dissolução do SARS não foi suficiente para apaziguar os manifestantes, que enumeraram outras demandas que deveriam ser atendidas pelo governo antes que eles liberassem as ruas. O protesto #EndSARS se assemelha ao #BlackLivesMatter, que foi motivado pelo assassinato de George Floyd por um policial, nos EUA, em 26 de maio de 2020, que foi capturado em vídeo e compartilhado nas redes sociais (EKOI; GEORGE, 2021).

O protesto EndSARS, portanto, durou dias e atraiu a atenção global à medida em que líderes mundiais e personalidades importantes se identificaram com os manifestantes, mostrando empatia por meio das redes sociais. Líderes como o Secretário-Geral da ONU e o Secretário de Estado dos Estados Unidos usaram seus perfis no Twitter para manifestar apoio à liberdade de expressão e ao protesto pacífico (UWAZURUIKE, 2020). Da mesma forma, o então candidato democrata à presidência dos EUA, Biden, bem como a ex-secretária de Estado dos EUA, Hillary Clinton, usaram as hashtags do Twitter para apoiar os manifestantes (LARNYOH, 2020; UWAZURUIKE, 2020). Em casa, o partido de oposição rapidamente mobilizou apoio maciço ao movimento, alimentando e estendendo a crise a outras áreas.

2.5 Mídias Sociais e o Movimento #EndSARS

A velocidade do avanço tecnológico, somada ao fato dos smartphones se tornarem cada vez mais acessíveis, trouxeram a disseminação da tecnologia das mídias sociais até mesmo nas partes mais remotas da África, alcançando também a Nigéria. As redes sociais agora atuam como a espinha dorsal do sistema que os nigerianos usam para compartilhamento de informações, bem como para mobilização. Isso deu aos organizadores e promotores do EndSARS as plataformas necessárias para organizar levantes remotamente em diferentes partes do país. Esse fato foi parcialmente responsável pelo sucesso inicial registrado pelos manifestantes em termos de reconhecimento, mobilização e apoio. Os manifestantes compartilharam sua localização e pediram apoio usando o TwitterTM, WhatsAppTM e FacebookTM (KAZEEM, 2020). O protesto, portanto, foi capaz de registrar sua presença digital no país e no exterior, o que deu a alguns elementos descontentes o poder de manipular conteúdos digitais para alimentar ainda mais a crise. Por exemplo, usando as redes sociais, uma popular atriz, Obianuju Catherine Ude, popularmente conhecida como DJ Switch, afirmou ter testemunhado o assassinato de manifestantes desarmados pelas forças de segurança nigerianas, afirmação que ela não foi capaz de substanciar, mas aqueceu ainda mais o conflito. Da mesma forma, uma foto de uma mulher chamada Ugwu Blessing Ugochukwu foi compartilhada via Twitter, afirmando que ela tinha perdido todos os seus irmãos para a polícia da SARS. Essa afirmação foi negada pelo advogado de sua família depois de alguns dias, mas a história já tinha sido compartilhada inúmeras vezes, despertou simpatia pelo protesto e agravou ainda mais a já complicada situação. Essas histórias falsas encorajaram outros nigerianos, alegadamente vítimas da brutalidade policial no passado, a compartilhar suas experiências nas redes sociais, pedindo o fim da SARS (OLOWOLAGBA, 2019). Vídeos e imagens foram utilizados principalmente pelos manifestantes para compartilhar suas histórias, pois essas mídias são facilmente manipuláveis e podem passar mil mensagens, dependendo de como são enquadradas e, posteriormente, apresentadas ao público (JAMIU, 2020).

Bancos como o Guarantee Trust BankTM e outras organizações cooperativas, como o posto de gasolina OandoTM, a Chicken RepublicTM, o serviço de aluguel de automóveis BoltTM, a flutter wavesTM e o supermercado ReneTM distribuíram vários itens logísticos, desde água potável a alimentos, e ofereceram 50% de desconto em viagens de táxi (DADA, 2020). Aqueles que não se identificaram com o protesto foram abertamente chantageados online pelos manifestantes ou seus apoiadores políticos (DADA, 2020). As empresas de mídia social também apoiaram os manifestantes quando o CEO do Twitter, Jack Dorsey, lançou um emoji exclusivo em apoio ao movimento EndSARS (UWAZURUIKE, 2020). Além disso, as redes sociais foram usadas para arrecadar fundos de nigerianos na diáspora para apoiar o movimento. As plataformas digitais se mostraram essenciais para financiar o protesto. Start-ups pertencentes e operadas por nigerianos foram responsáveis pelo financiamento coletivo do movimento, e foi estimado que cerca de US \$ 380.000 foram gerados para apoiar o protesto (MALEFAKIS, 2021).

Em outra reviravolta, o grupo ProSARS se mobilizou em apoio à unidade policial e ao governo. O ProSARS compartilhou vídeos e fotos da vandalização desenfreada de propriedades governamentais e privadas por supostos manifestantes do EndSARS. Fotos de agentes de segurança mortos também foram compartilhados nas redes sociais, para mostrar a extensão do protesto e suas atrocidades. O governo alegou que vândalos usaram as redes sociais para indicar a localização de alimentos e materiais de socorro destinados à distribuição nas áreas infectadas da Covid19. Inúmeras lojas foram saqueadas em todo o país e tiveram seu conteúdo e estruturas vandalizadas. O Inspetor-Geral da Polícia afirmou que as redes sociais foram responsáveis pela propagação mortal do protesto, especialmente em Lagos e Abuja. O governador do estado de Lagos também atribuiu o caos no estado à disseminação de fake news nas redes sociais (ADEDIRAN, 2020).

Geralmente, uma das ferramentas mais potentes empregadas pelos manifestantes e pelo governo é a manipulação de notícias e informações para vencer ou desencorajar os protestos. Assim, para enganar uns aos outros, todos os tipos de táticas foram empregados para distorcer o fluxo de notícias genuínas para promover narrativas e controlar a opinião pública. Ambos os lados empregaram o uso da mídia social para apoiar sua causa, gerando consequências terríveis. É difícil determinar a verdadeira imagem dos acontecimentos, já que ambos os lados foram acusados de divulgar notícias falsas para promover seu objetivo. Foi relatado que 67 por cento das fontes de notícias falsas no movimento EndSARS foi compartilhada por usuários de redes sociais (JAMIU, 2020). Um dos componentes fundamentais de qualquer democracia é a liberdade de imprensa e de expressão dos indivíduos, que está se tornando globalmente ameaçada pela incidência de notícias falsas. As redes sociais foram transformadas em armas e são constantemente alimentadas com notícias falsas ao vivo, em detrimento da boa ordem social e da segurança.

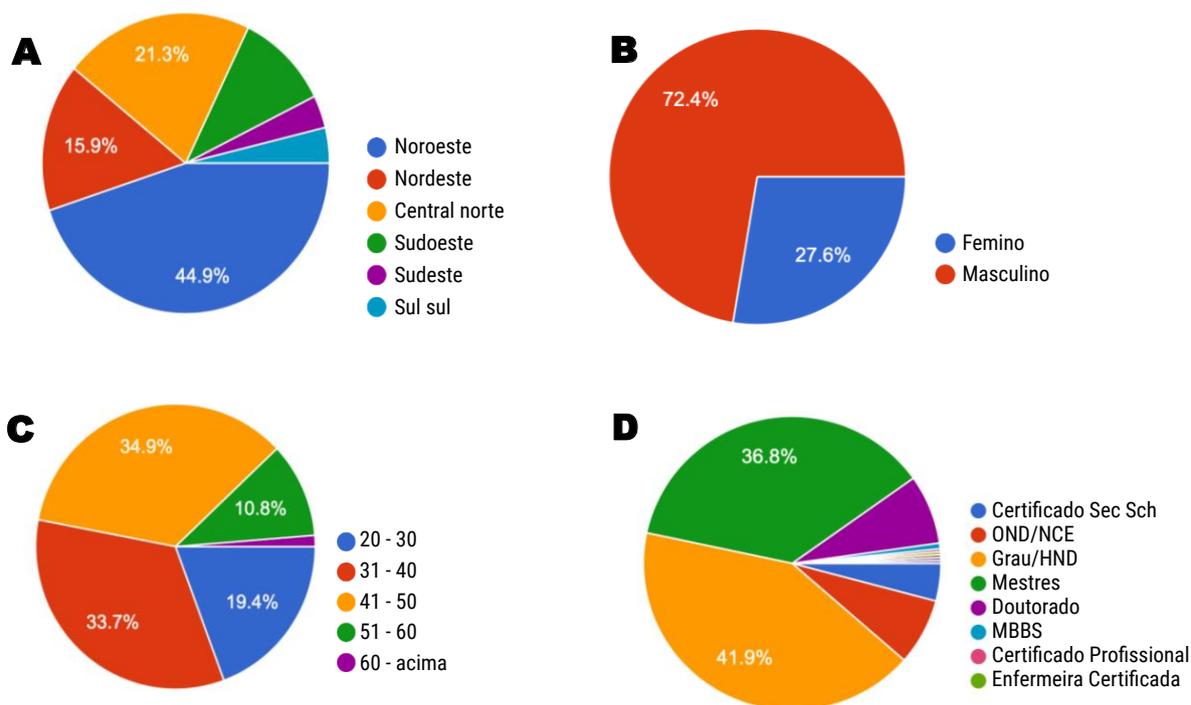
3 Apresentação e análise de dados

3.1 Avaliação Demográfica

Com base nas conveniências políticas, a Nigéria foi dividida em seis zonas geopolíticas. O Nordeste, o Noroeste e o Centro-Norte são todos localizados na parte norte do país. Enquanto o Sudeste, o Sudoeste e o Sul do Sul estão localizados na parte sul da Nigéria. Das 319 respostas recebidas, 45%, 21,4% e 15,9% eram das regiões Noroeste, Centro-Norte e Nordeste, respectivamente (**Gráfico 1A**). Da mesma forma, Sudoeste, Sudeste e Sul do Sul representaram 10,5%, 3,5% e 3,8% dos respondentes, respectivamente (**Gráfico 1A**). A alta porcentagem de entrevistados do Norte é provavelmente uma indicação de onde o autor vem, pois foram usados contatos de listas telefônicas e e-mails para enviar o questionário. Além disso, 72,4% dos entrevistados eram homens, enquanto as mulheres eram 27,6% (**Gráfico 1B**). Por fim, 88% dos que responderam tinham entre 20 e 50 anos, e apenas 12% constituem aqueles com 51 anos ou mais (**Gráfico 1C**). Isso também é uma indicação do alto número de jovens nigerianos como os mais ativos nas redes sociais.

Este achado também corrobora aquele de SAMUEL; STANLEY e OGECHUKWU (2019), que identificou a maioria dos usuários de mídia social na Nigéria como jovens. O nível de escolaridade dos entrevistados mostra que aqueles com ensino superior completo e mestrado/doutorado constituem 86,3% (**Gráfico 1D**). A formação educacional do entrevistado foi escolhida para garantir que eles fossem capazes de tomar decisões racionais ao responder aos questionários. A distribuição demográfica está resumida no Gráfico 1, a seguir.

Gráfico 1 – Mostra a distribuição demográfica (A), sexo (B), idade (C) e nível de escolaridade (D) dos respondentes.

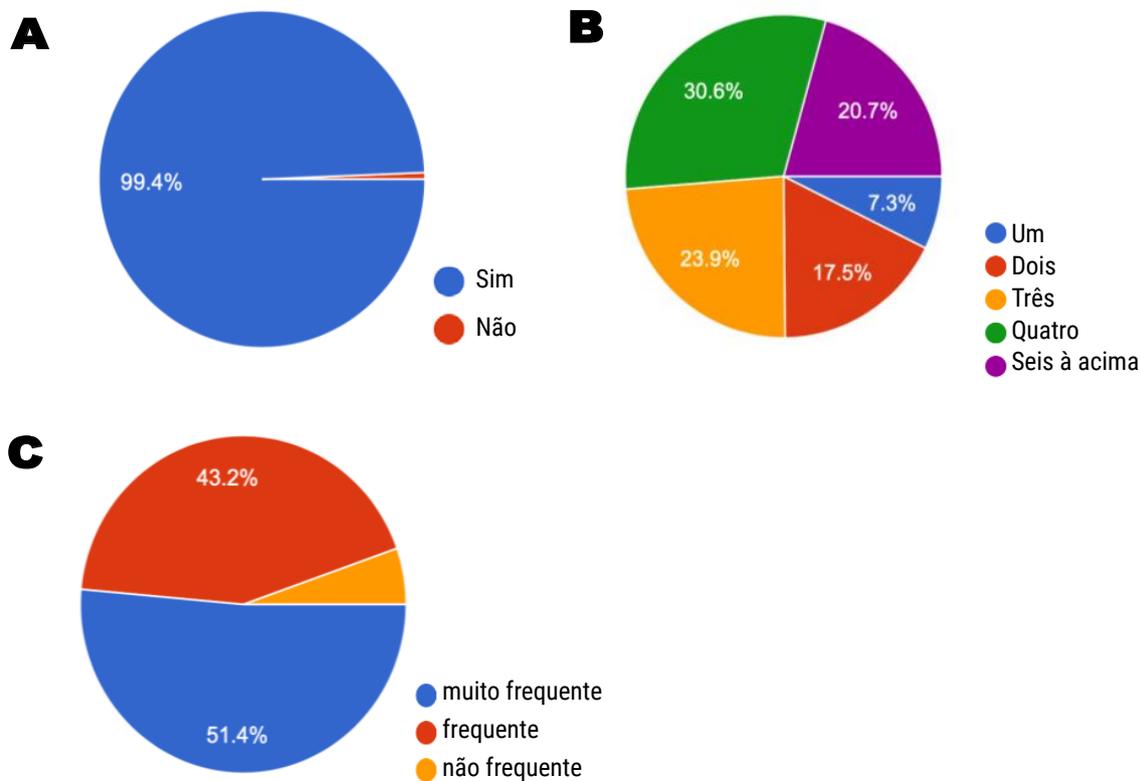


Source: The author (2021).

3.2 Participação nas Redes Sociais

Com base nas respostas, os dados sugerem uma participação ativa nas mídias sociais por parte dos respondentes, em uma porcentagem de 99,4% (**Gráfico 2A**) dos participantes tendo mais de um aplicativo ativo nas redes sociais. O número de aplicativos de mídia social ativos pelos entrevistados eram; 7,3%, 17,5%, 23,9%, 30,6% e 20,7 para uma, duas, três, quatro e cinco aplicações, respectivamente (**Gráfico 2B**). Da mesma forma, todos os entrevistados afirmaram ter envolvimento ativo com as mídias sociais, totalizando 94,6% de engajamento (**Gráfico 2C**).

Gráfico 2 – Mostrando a participação nas mídias sociais pelos entrevistados (A), aqueles com mais de uma aplicação de mídia social (B), e a frequência do envolvimento com as mídias sociais (C).

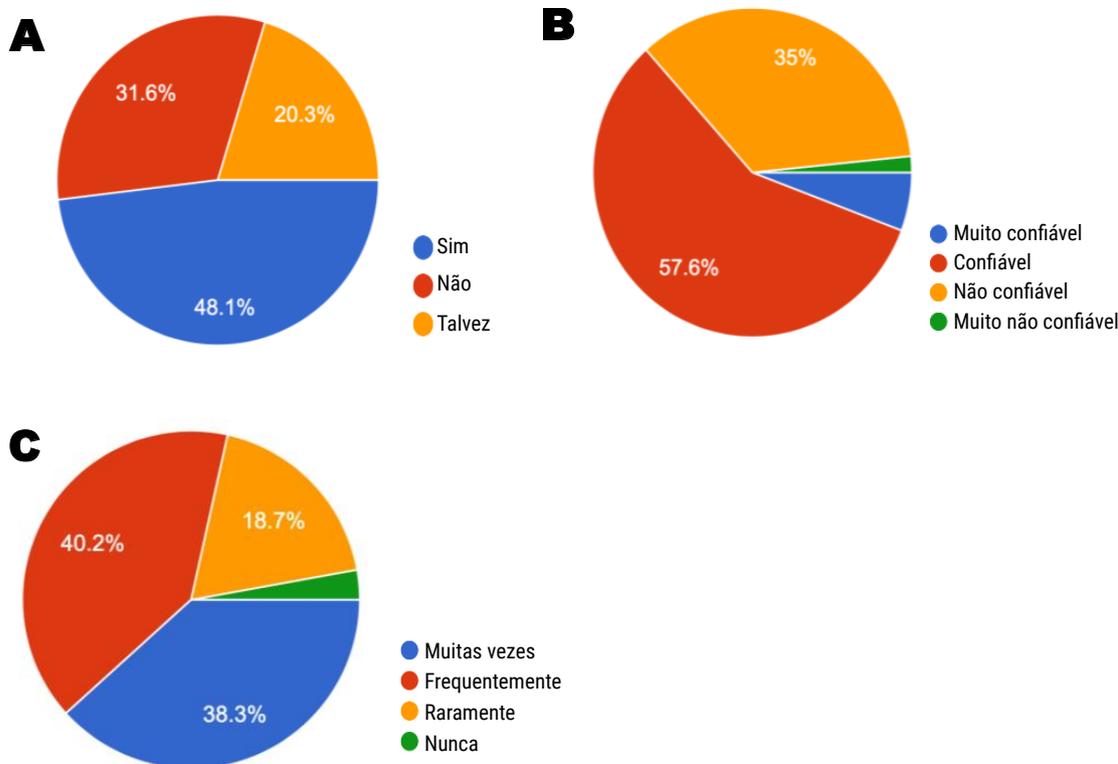


Source: The author (2021).

3.3 Dependência da Mídia Social para Obtenção de Notícias e Informações

A facilidade com que nos movimentamos com um celular inteligente habilitado à internet facilita a conexão com as mídias sociais para obter notícias à medida que elas são lançadas. 48,1% dos entrevistados dependem das mídias sociais para obter suas notícias e informações (**Gráfico 3A**). Entretanto, todos eles diferem quanto à precisão e confiabilidade das informações que obtêm. Enquanto 57,6% defendem a confiabilidade de tais informações/notícias, 35% dizem que as notícias geralmente não são confiáveis, pois não se pode acreditar nelas (**Gráfico 3B**). Alguns participantes também fazem um esforço extra para verificar as notícias recebidas por meio das mídias sociais por outros meios. 78,5% afirmam verificar sempre as notícias que receberam, enquanto 21,5% nunca se importaram em fazê-lo (**Gráfico 3C**).

Gráfico 2 – Mostrando a confiança do entrevistado nas mídias sociais para obter notícias e informações (A), a confiabilidade de tais notícias e/ou informações (B), e a frequência de verificação de tais notícias e informações com outras fontes (C).

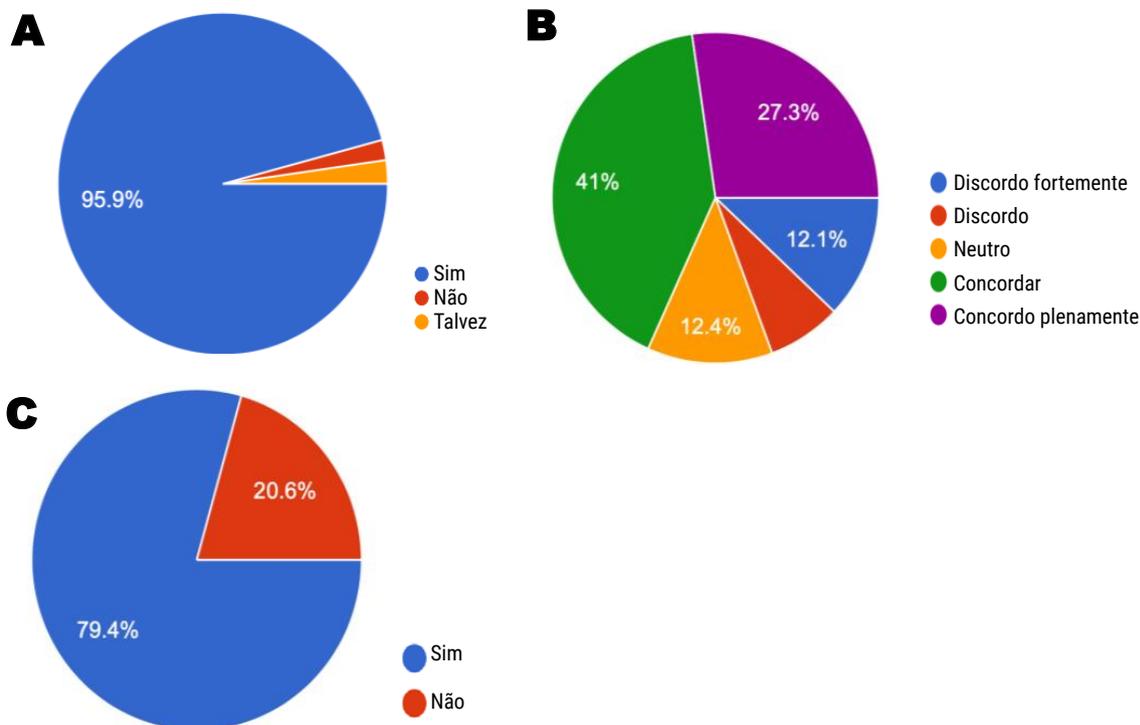


Source: The author (2021).

3.4 Potencial das Mídias Sociais para Espalhar Notícias Falsas

Aqueles que afirmaram verificar notícias de mídias sociais relataram ter encontrado desinformação e notícias falsas em postagens nas redes sociais, com 95,9% dos entrevistados afirmando ter encontrado notícias falsas em mídia social (**Gráfico 4A**). 68,3% dos participantes concordaram que a desinformação e notícias falsas são capazes de agravar a insegurança na Nigéria, enquanto 19,3% discordaram e 12,4% se mantiveram neutros (**Gráfico 4B**). Para reduzir o potencial do uso das mídias sociais para causar caos, 79,4% dos entrevistados foram a favor da regulamentação das mídias sociais pelo governo, enquanto 20,6% se posicionaram contra (**Gráfico 4C**).

Graphic 4 – Showing respondent’s encountering fake news and misinformation within social media posts (A), the possibility of such fake news to exacerbate insecurity in Nigeria (B), and the respondents’ views on the regulation of social media by the Government (C).

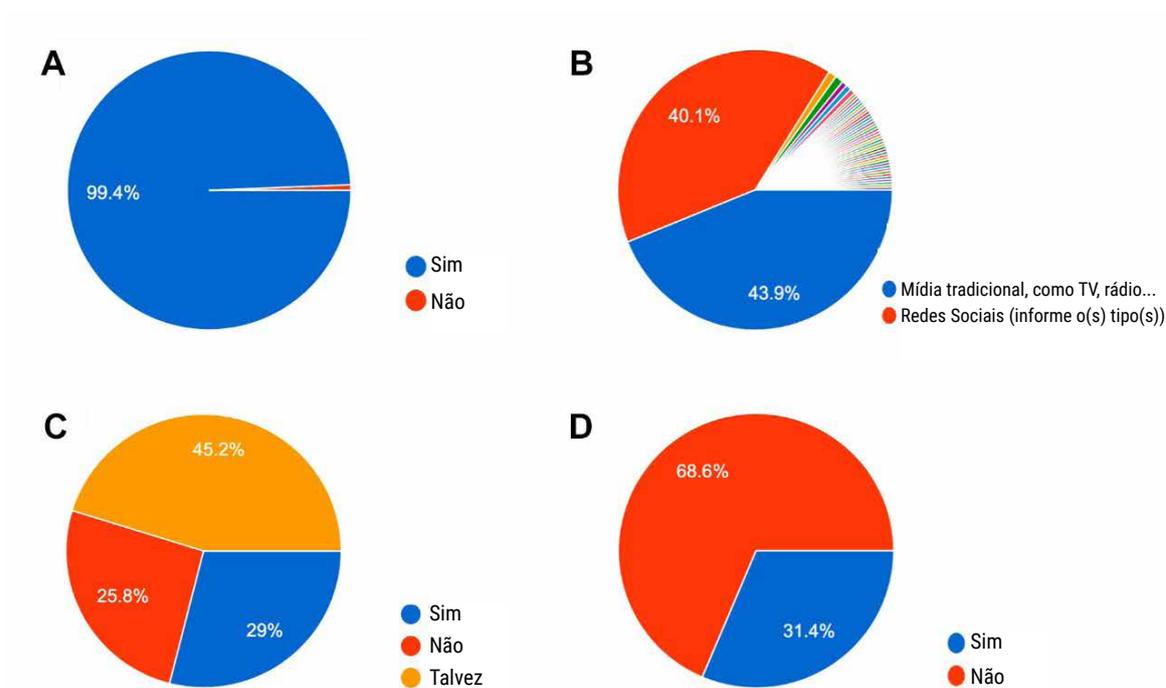


Source: The author (2021).

3.5 A Divulgação das Notícias dos Protestos EndSARS nas Mídias Sociais

Devido à sua ampla divulgação e cobertura de quase todos os entrevistados, 99,4% tiveram contato com notícias sobre os protestos EndSARS, independentemente de suas localizações geográficas (**Gráfico 5A**). Essa descoberta também está de acordo com o trabalho de OKON e EKPANG II (2021), que registrou grande dependência dos nigerianos com as redes sociais para obtenção notícias e informações. 56,1% da população da amostra estava recebendo atualizações sobre o protesto EndSARS por meio das redes sociais, em comparação com 43,9% que eram atualizados por meio da mídia convencional (**Gráfico 5B**). No entanto, nem todas as atualizações sobre o protesto foram precisas. 29% dos respondentes disseram que a atualização era precisa, enquanto 25,8% disseram que não era precisa, e 45,2% estavam indecisos (**Gráfico 5C**). 31,4% dos entrevistados estiveram ativamente envolvidos na restauração da lei e da ordem durante o protesto, o que os torna testemunhas oculares dos eventos e detentores da capacidade de comparar e contrastar as notícias e informações que receberam nas redes sociais em relação ao que estava acontecendo no local (**Gráfico 5D**).

Gráfico 5 – Mostra o conhecimento do entrevistado sobre os protestos EndSARS (A), os meios pelos quais os entrevistados obtinham atualizações sobre os protestos EndSARS (B), a precisão da atualização obtida nas redes sociais (C) e o número de entrevistados que estiveram envolvidos na restauração da lei e da ordem durante o protesto (D).



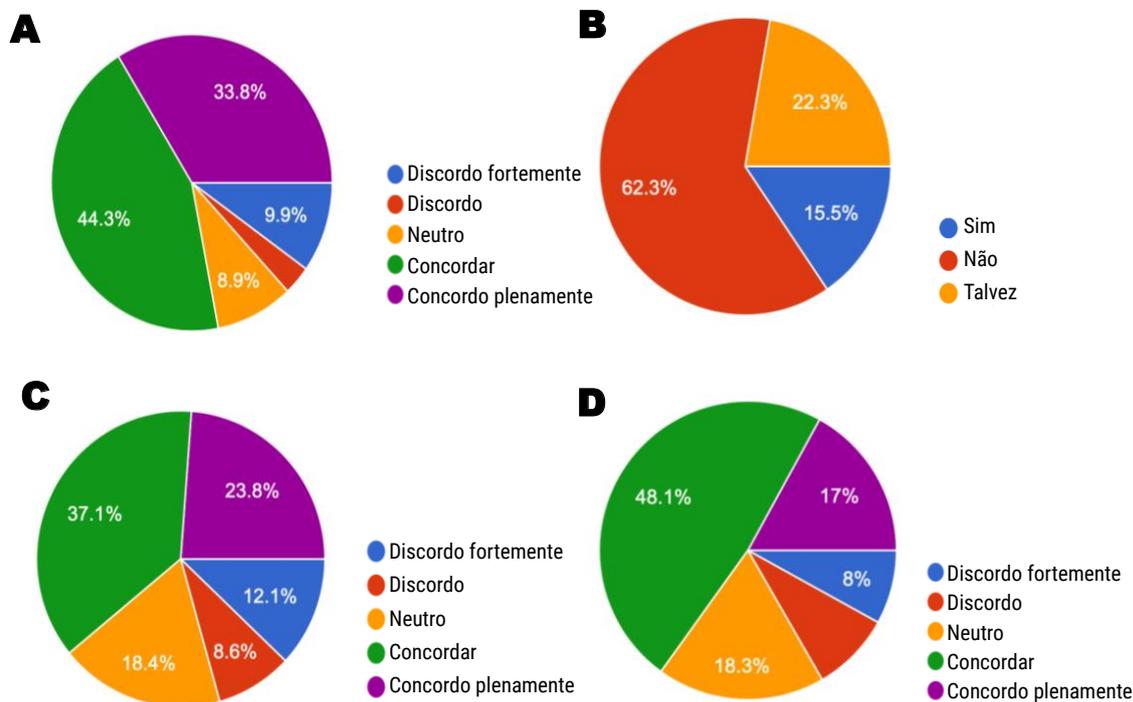
Source: The author (2021).

3.6 Uso das Mídias Sociais para Divulgar Notícias Falsas Durante o Protesto EndSARS

Conforme mencionado na revisão da literatura, muitos autores relataram as inclinações das pessoas em usar as mídias sociais para divulgar notícias falsas. Além disso, os nigerianos são notórios por usar a mídia social para enganar as pessoas, especialmente durante as eleições, com o objetivo de influenciar a escolha dos eleitores (OKON; EKPANG II, 2021). Do mesmo modo, a teoria da agulha hipodérmica, na qual este trabalho de pesquisa se baseia, aduz que as pessoas tendem a acreditar em qualquer forma de notícia e/ou informação transmitida a elas, o que pode ter um tremendo impacto em como elas se comportam posteriormente. Os dados obtidos neste estudo também sugerem o potencial de divulgação de notícias falsas nas redes sociais. 78,1% dos entrevistados concordaram que notícias falsas foram divulgadas durante os protestos EndSARS (Gráfico 6A). Além disso, 62,3% dos respondentes foram de opinião que as pessoas relataram o protesto com preconceito (Gráfico 6B). Também é evidente que os usuários de redes soci-

ais se desviaram do objetivo inicial de usar a mídia social para mobilização, e, ao invés disso, essas plataformas serviram para direcionar os criminosos aos depósitos para saquear os materiais de socorro destinados ao combate ao Covid19 (**Gráfico 6C**). Também se deduz da pesquisa (68,75%, não incluído na Figura abaixo) que o resultado violento do protesto, especialmente em Abuja e Lagos, foi alimentado pela disseminação de notícias não verificáveis, o que alimenta a raiva de ambas as partes e as deixa mais propensas a cometer atos de destruição irresponsável contra propriedades públicas e privadas. Finalmente, 65,1% dos entrevistados acreditavam que a pressão da mídia social sobre o governo em relação às atividades da SARS era responsável pelo desmantelamento da unidade policial (**Gráfico 6D**).

Gráfico 6 – Opiniões dos entrevistados sobre a circulação de notícias falsas nas mídias sociais sobre os protestos EndSARS (A), porcentagem dos entrevistados que acreditam que o protesto EndSARS foi relatado com parcialidade (B), porcentagem dos que têm a percepção de que as mídias sociais foram usadas para enganar os manifestantes a se desviarem do protesto EndSARS (C) e o número de entrevistados que acreditavam que a pressão dos manifestantes das mídias sociais era responsável pela proibição da unidade policial da SARS (D).



Source: The author (2021).

4 Resumo dos resultados e o caminho a seguir

Este estudo mostra claramente a relação entre as redes sociais e os atores do movimento EndSARS, especialmente dos organizadores do protesto. Isso também está de acordo com muitos outros trabalhos de pesquisa que relataram o uso de mídia social durante crises ou distúrbios (OKORO; EMMANUEL, 2018). Também foi relatado por ONALEYE (2020) que, no início do protesto EndSARS, muitos nigerianos recorrem ao uso de redes sociais para se manter a par dos acontecimentos. Conforme discutido anteriormente, a mídia social serve como uma avenida onde os cidadãos compartilham seus pontos de vista e informações, portanto, a arrogância da SARS foi amplamente divulgada por meio das redes sociais. Uma constatação semelhante também foi alcançada por OKON e EKPANG II (2021), que opinou que questões nacionais e internacionais são facilmente relatadas e compartilhadas nas redes sociais. Outros pesquisadores também concordam que as mídias sociais foram usadas para mobilização e sensibilização contra certas políticas governamentais que são hostis à sociedade (ONALEYE, 2020; SHAW, 2016). Vídeos, fotos e gravações de áudio foram usados para relatar os excessos da brutalidade policial aos nigerianos e ao mundo em geral. Isso, conforme argumentado pelos entrevistados, foi parcialmente responsável pelo desmantelamento da unidade da SARS. Os entrevistados acreditam que as redes sociais, como FacebookTM, InstagramTM e TwitterTM, também foram empregadas para direcionar os manifestantes a predeterminar lugares e locais longe das agências de segurança para continuar seu protesto inabalável. A hashtag #EndSARS no TwitterTM estava entre as mais populares do mundo e, sem dúvida, a mais popular na Nigéria. Esse, juntamente com outros problemas remotos, foram provavelmente os responsáveis pelo banimento do TwitterTM pelo governo nigeriano em junho de 2021, uma medida que cerca de 72% dos entrevistados aplaudiram.

Sobre as questões de notícias falsas e sua circulação nas redes sociais durante os protestos EndSARS, o estudo mostra uma concordância esmagadora entre os entrevistados com a afirmação de que as notícias falsas foram amplamente divulgadas nas redes sociais. O estudo não conseguiu determinar se as notícias falsas foram divulgadas intencionalmente ou erroneamente para influenciar a opinião pública. No entanto, existem evidências que provam que algumas das imagens circuladas foram deliberadamente reconfiguradas e adaptadas “à vontade pelos criadores”, com o intuito de atrair simpatia e voltar a população contra a polícia e, também, contra o Governo. Os casos da senhora que alegou ter perdido seus irmãos para a brutalidade policial, do incidente do falso shopping center e do endosso do protesto pelos bispos católicos da Nigéria são instrutivos a esse respeito (MWAI, 2020). Esta pesquisa difere daquela de ADEKOYA (2021), em que eles não puderam vincular distorção deliberada de notícias e/ou informações com os protestos EndSARS. Eles alegaram que notícias falsas realmente circularam durante o protesto, mas sem a intenção de causar danos ou influenciar a opinião pública.

As questões acima mencionadas trazem à tona os perigos da mídia social não regulamentada por qualquer nação ou sociedade. A Assembleia Nacional da Nigéria aprovou a Lei de Proibição de Petições Frívolas e Outros Assuntos Relacionados de 2017, mas não conseguiu controlar a disseminação de conteúdos falsos e perigosos nas redes sociais (SAMUEL; STANLEY; OGECHUKWU, 2019). Embora seja necessário reconhecer os esforços dos legisladores para

redigir e aprovar o projeto de lei sobre as mídias sociais, um esforço conjunto deve ser colocado em prática pelo estado para verificar o uso indevido de mídia social para causar o caos. Alguns segmentos da população são contra a regulamentação das mídias sociais, pois afirmam que é contra a liberdade de expressão; no entanto, eles defendem a verificação dos fatos e a conscientização da sociedade sobre os perigos do uso indevido das redes sociais. Isso também reforça a necessidade de alfabetização digital para equipar a sociedade com a habilidade necessária para verificar notícias e informações com outros veículos de notícias ou organizações confiáveis.

É nossa responsabilidade estar atento a notícias que sejam falsas e possam ser prejudiciais à sociedade. Algumas maneiras de verificar a autenticidade de uma notícia incluem avaliar as fontes de notícias e consultar um especialista (SADIKU; EZE; MUSA, 2018). Avaliar significa examinar as fontes de notícias com base em sua certificação, credibilidade dos autores, cruzar com outras fontes, datas e locais, bem como a confiabilidade de outras notícias anteriores publicadas pela mesma fonte. Notícias falsas também podem ser reconhecidas por especialistas em consultoria, como sites de checagem de fatos, como FactCheck.org, Snopes.com, PolitiFact.com e ProTruthPledge.org ou especialistas no assunto (SADIKU; EZE; MUSA, 2018). Uma vez que uma notícia falha nesses testes, evite compartilhar tais notícias. Após a identificação, é nossa responsabilidade, e também da grande mídia e do Governo, combater a ameaça das notícias falsas. Isso pode ocorrer por meio da alfabetização midiática, que dá ao indivíduo a capacidade de separar fatos de opiniões. Organizações de checagem de fatos, juntamente com gigantes da mídia social, também podem contribuir para identificar e esclarecer notícias que são falsas. A inteligência artificial também pode ser implantada por tecnologia de mídia social para detectar notícias falsas usando algoritmos. O emprego de mediadores terceirizados (sociais, jurídicos e econômicos) também pode reduzir a disseminação de fake news (SADIKU; EZE; MUSA, 2018). Os mediadores sociais podem incluir a imprensa, acadêmicos e ativistas. Mediadores legais, como agências de aplicação da lei e do governo, bem como mediadores econômicos, como a mídia social e seus clientes, podem sancionar os divulgadores de notícias falsas, para higienizar a mídia social. Mais importante ainda, as pessoas devem ser severamente responsabilizadas pelo conteúdo que geram ou compartilham que é prejudicial à segurança nacional.

A Nigéria, com uma população de 220 milhões, está dividida étnica e religiosamente, principalmente de acordo com as zonas geopolíticas do país. Tem havido uma desconfiança endêmica entre essas pessoas divididas étnica e religiosamente, o que foi responsável pela Guerra Civil na Nigéria nos anos 60. A penetração da mídia social nos cantos e recantos da Nigéria expôs novamente esse monstro horrível da divisão. A elite e os políticos estão aproveitando essa ruptura para alimentar ainda mais a raiva e a desconfiança entre o Norte predominantemente muçulmano e o Sul predominantemente cristão. Secessionistas no Sudeste e no Sudoeste estão constantemente usando as redes sociais para reivindicar a fragmentação do país. Os fazendeiros se enfrentam, e a luta étnico-religiosa nos estados do cinturão médio é agravada pelo uso das redes sociais. Para a existência contínua do Estado nigeriano, é imperativo que o governo implemente os regulamentos disponíveis no que diz respeito ao uso de mídias sociais no país, e esses regulamentos devem ser revistos regularmente, conforme a necessidade de impedir que o país caia na anarquia.

5 Conclusões

Este trabalho de pesquisa demonstrou o papel que a mídia social desempenhou nos protestos EndSARS, de outubro de 2020, na Nigéria. Mostra como jovens de 20 a 50 anos usam o celular para obter notícias e informações sobre a origem e as causas remotas e imediatas do protesto. Também mostra a disseminação deliberada de distorções ou meias verdades para causar pânico e apreensão na sociedade, o que às vezes leva à perda de vidas e propriedades. A mídia social pode ser considerada uma faca de dois gumes, dependendo de como é empregada e usada. Enquanto alguns nigerianos o usaram para promover sua agenda oculta, alguns usaram a ferramenta online para expressar suas opiniões e fazer suas vozes serem ouvidas, o que, neste caso, resultou na dissolução da unidade de polícia SARS. Além disso, o protesto provou o poder das mídias sociais enquanto uma ferramenta de mobilização e conscientização massiva que não pode ser domada pelo governo ou suas agências, mas que clamam por uma regulamentação para fornecer santidade contra o abuso e uso indevido. Também é importante que os gigantes da tecnologia, como Twitter™, Facebook™ e WhatsApp™ sejam mais ativos e decididos no uso de tecnologia e de algoritmos para detectar e remover conteúdo prejudicial em suas plataformas. Eles também devem investir na conscientização sobre as redes sociais como parte de suas relações públicas na comunidade, para que as pessoas identifiquem e relatem notícias falsas ou imprecisas com facilidade.

Referencias

ADEDIRAN, I. #EndSARS: Governor Sanwo-Olu apologises, laments fake news. Premium Times Nigeria, Lagos, Nigeria, 2020. Disponível em: <https://www.premiumtimesng.com/news/more-news/422582-endsars-governor-sanwo-olu-apologises-laments-fake-news.html>. Acesso em: 2 Setembro 2021.

ADEKOYA, C. O. Information and Misinformation during the #EndSARS Protest in Nigeria: An Assessment of the Role of Social Media. ISSN: p. . **Covenant Journal of Library & Information Science (CJLIS)**, 4, n. 1, p. 11, 2021.

ADEPETUN, A. Social media and carnage that trailed #EndSARS protest. **The Guardian**, 2020. Disponível em: from <https://guardian.ng/features/social-media-and-carnage-that-trailed-endsars-protest/>. Acesso em: 27 Agosto 2021.

ADETONA, A. Amazon rainforest fire and effective use of social media. **Business Day**, Nigeria, 2019. Disponível em: <https://businessday.ng/news/article/amazon-rainforest-fire-and-effective-use-of-social-media/>. Acesso em: 17 Setembro 2021.

AKINOLA, O.; KAREN, A. **Social media and the state: challenging the rules of engagement**. Institute of Security Studies. 2021.

ALLCOTT, H.; GENTZKOW, M.; YU, C. Trends in the diffusion of misinformation on social media. **Research & Politics**, 6, n. 2, p. 2053168019848554, 2019.

DADA, B. What should your brand be doing during #EndSARS protests? Disponível em: <https://www.benjamindada.com/what-brand-should-do-endsars/>.

EKE-OKPALA, H.; OMEKWU, C.; MISS, O. The Use of Social Networking Sites among the Undergraduate Students of University of Nigeria, Nsukka. **Library Philosophy and Practice**, 2014, 01/01 2014.

EKO, P.; GEORGE, E. The Role of Digital Technology in the EndSars Protest in Nigeria During COVID-19 Pandemic. **Journal of Human Rights and Social Work**, 6, 02/12 2021.

EZEAH, G. Social Media Use among Students of Universities in South-East Nigeria. **IOSR Journal Of Humanities And Social Science**, 16, p. 23-32, 01/01 2013.

FASUNWON, A. F. Social media and political mobilisation in Nigeria. **International Journal of Research and Innovation in Social Science**, 3, n. 12, p. 6, 2019.

GEORGE, A. The roots of the #endsars protests in Nigeria. **Washington Post**, 2020. Disponível em: <https://history.columbia.edu/2020/10/26/abosed-george-wrote-the-roots-of-the-endsars-protests-in-nigeria-published-in-the-washington-post/>. Acesso em: 22 Agosto 2021.

GOLDMAN, R. Reading Fake News, Pakistani Minister Directs Nuclear Threat at Israel. **New York Times**, 2016. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2016/12/24/world/asia/pakistan-israel-khawaja-asif-fake-news-nuclear.html>. Acesso em: 18 Agosto 2021.

JAMIU, F. Analysis of Claims on #EndSARS Protest in Nigeria: Images most manipulated content, Twitter as major platform. Dubawa. 2020.

KAZEEM, Y. Young Nigerian protesters are using social media to dispel misinformation from traditional media. Disponível em: <https://qz.com/africa/1917507/nigeria-endsars-protests-use-twitter-whatsapp-to-beat-fake-news/>.

LARNYOH, M. Twitter Unveils Emoji in Support of #EndSARS Protests. **Business Insider Africa**, 2020. Disponível em: <https://africa.businessinsider.com/local/lifestyle/twitter-unveils-emoji-in-support-of-endsars-protests/7emvggn>. Acesso em: 17 Agosto 2021.

MALEFAKIS, M. A. Using Social Media and #ENDSARS to Dismantle Nigeria's Hierarchical Gerontocracy. Disponível em: <https://toda.org/global-outlook/using-social-media-and-endsars-to-dismantle-nigerias-hierarchical-gerontocracy.html>. Acesso em: 13 Agosto 2021.

MALUMFASHI, S. Nigeria's sars: a brief history of the special anti-robbery squad. . 2020. Disponível em: <https://www.aljazeera.com/features/2020/10/22/sars-a-brief-history-of-a-rogue-unit#:~:text=in%201992%2c%20the%20special%20antirobbery%20squad%20%28sars%29%20was,as%20part%20of%20different%20states'%20criminal%20investigation%20departments>.

MCGONAGLE, T. "Fake news" False fears or real concerns? **Netherlands Quarterly of Human Rights**, 35, n. 4, p. 203-209, 2017.

MWAI, P. Nigeria Sars protest: The misinformation circulating online. **BBC**, 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/world-africa-54628292>. Acesso em: 6 Setembro 2021.

NIGERIA, P. How fake news fuel Nigeria's herder crisis. . **Parrot Nigeria News**, 2018. Disponível em: <https://parrotnigeria.com/how-fake-news-fuels-nigerias-herder-crisis/>. Acesso em: 29 Agosto 2021.

NWABUEZE, C.; OKONKWO, E. Rethinking the Bullet Theory in the Digital Age. **International Journal of Media, Journalism and Mass Communications**, 4, n. 2, p. 1-10, 2018.

OBAR, J. A.; WILDMAN, S. Social media definition and the governance challenge: An introduction to the special issue. **Telecommunications Policy**, 39, n. 9, p. 5, 2015.

OGHENETAGA, L. U.; EJEDAFIRU, E. F. Librarians and social media as catalyst for national development in Nigeria. **Library Philosophy and practice**, Disponível em: [from http://www.webpages.uidaho.edu/mbolin/oghenetega/ejedafiru-longe.htm](http://www.webpages.uidaho.edu/mbolin/oghenetega/ejedafiru-longe.htm).

OKON, P. E.; EKPANG II, J. E. The 2019 Nigerian presidential elections and the resurgence of the magic bullet theory of media effect. **2021**, 3, n. 2, p. 11, 2021-06-30 2021. 2019 Nigerian elections; fake news; hypodermic needle; magic bullet theory; media propaganda; social media.

OKORO, N.; EMMANUEL, N. O. Beyond misinformation: Survival alternatives for Nigerian media in the “post-truth” era. **African Journalism Studies**, 39, n. 4, p. 67-90, 2018.

OLOWOLAGBA, F. End SARS: Nigerians react as Buhari speaks on death of Kolade Johnson. **Daily Post**, 2019 Disponível em: <https://dailypost.ng/2019/04/02/end-sars-nigerians-react-buhari-speaks-death-kolade-johnson/> Acesso em: 18 Agosto 2021.

OLOYEDE, F.; ELEGA, A. A., 2019, Famagusta, Turkish Republic of Northern Cyprus. **Exploring Hashtag Activism in Nigeria: A case of #Endsars Campaign**. Disponível em: https://crcp.emu.edu.tr/Documents/Books/CRC_P%202018%20Proceeding%20Book%20-%20Approved%20One.pdf Acesso em: 18 Agosto 2021.

OMONOB, K.; AGBAKWURU, J.; BRISIBE, P.; G., O. IGP disbands SARS, pledges advanced police reforms. **Vanguard**, 2020. Disponível em: Retrieved from <https://www.vanguardngr.com/2020/10/igp-disbands-sars-pledges-advanced-police-reforms/>.

ONALEYE, T. 5 Digital strategies nigerians have employed in sustaining the EndSARS protest. Disponível em: <https://technext.ng/2020/10/28/5-digital-strategies-nigerians-have-employed-in-sustaining-the-endsars-protest/>. Acesso em: 29 Agosto 2021.

PATE, U. A.; IBRAHIM, A. M. Fake News, Hate Speech and Nigeria’s Struggle for Democratic Consolidation: A Conceptual Review. **Handbook of research on politics in the computer age**, p. 89-112, 2020.

SADIKU, M.; EZE, T.; MUSA, S. Fake news and misinformation. **International Journal of Advances in Scientific Research and Engineering**, 4, n. 5, p. 187-190, 2018.

SAMUEL, O.; STANLEY, E.; OGECHUKWU, O. Social Media and National Security in Nigerian State. **American Based Research Journal**, 8, n. 03, 2019.

SHAW, A. Role of social media in social mobilization (with special reference to Shahbag and Hakkolorob Movements). **Global Media Journal**, 7, n. 1, p. 8, 2016.

TANDOC JR, E.; LIM, Z.; LING, R. Defining “Fake News”: a typology of scholarly definitions. *Digital Journalism* 6 (2), 137–153 (2018). 2018.

TONYE, B. Fake News Iin Nigeria: A Complex Problem. : Goethe Institute 2020.

UWAZURUIKE, A. R. # EndSARS: The Movement Against Police Brutality in Nigeria. **Harvard Human Rights Journal**, 2020.

VALKENBURG, P. M.; OLIVER, M. B. Media effects theories: An overview. **Media effects: Advances in theory and research**, p. 16-35, 2020.

VARGO, C. J.; GUO, L.; AMAZEEN, M. A. The agenda-setting power of fake news: A big data analysis of the online media landscape from 2014 to 2016. **New media & society**, 20, n. 5, p. 2028-2049, 2018.

